

SIMPOSIO TEMÁTICO 11
LINGUAGEM, COGNIÇÃO E AS FERRAMENTAS DA CRIATIVIDADE

Coordenadores:

Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu (UNESP - SLMANDIC)

Prof.^a Dr.^a Patrícia Ormastroni Iagallo (UNESPAR)

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

7364 - A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEMPO NA LINGUAGEM

Patricia Ormastroni Iagallo (UNESPAR)

Algumas questões são extremamente importantes para a Semântica como a origem e a natureza do significado e o que é e como construímos o sentido. Segundo Evans (2015), o sentido estaria na confluência entre o sistema semântico (ou seja, linguístico) e o sistema conceptual. Assim, podemos dizer que a língua não é apenas uma janela para a mente, mas algo capaz de moldar a mente. Este trabalho apresenta exemplos linguísticos que utilizam a noção de eventos no tempo para exemplificar ideias centrais na semântica cognitiva como: as palavras não contêm sentidos, pois elas apenas apontam para uma grande direção de sentido que provém do nosso sistema conceptual. Nossa principal motivação é entender por que utilizamos, metaforicamente, uma linguagem espacial para fazer referência ao tempo, sabendo-se que não experienciamos neurologicamente o tempo por meio do espaço.

Palavras-chaves: Estrutura conceptual. Metáfora. Tempo. Espaço.

7175 - AS METÁFORAS NA REALIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM SONETOS

Dalby Dienstbach Hubert (UFF)

Inserido no campo dos estudos da metáfora no discurso (cf. por exemplo, DEIGNAN, 2005; SEMINO, 2008; VEREZA, 2010) e alinhado, especificamente, com estudos que se ocupam da relação entre aquele fenômeno e os gêneros (cf. STEEN et al., 2010; BERBER SARDINHA, 2011; SEMINO, 2011), este trabalho investiga o papel das metáforas no cumprimento de propósitos comunicativos de um gênero particular do discurso literário. Assumindo o gênero discursivo (cf., por exemplo, PALTRIDGE, 1997; STEEN, 2011; DIENSTBACH, 2017) como principal

base de análise, ele explora de que forma a ocorrência de metáforas criativas (cf. STEEN, 1994) e, sobretudo, a possibilidade do seu reconhecimento - traduzida, aqui, na noção de metaforicidade - se prestam à realização e à socialização da subjetividade em um corpus de sonetos. A partir dos levantamentos quantitativo e qualitativo dos recursos de ativação de metaforicidade (cf. MÜLLER, 2008) identificados nesses sonetos, verifica-se que a ocorrência de metáforas criativas e de outras estratégias textuais relativas a sua linguagem metafórica - como, por exemplo, a saturação (cf. DUNN, 2011; DIENSTBACH, *ibid.*) e a diretividade (cf. STEEN et al., *ibid.*) - estabelecem relações determinantes com aspectos que prototipicamente caracterizam esse gênero - quer seja com a construção do mundo figurado idealizado pelo autor, quer seja o acesso a esse mundo pelo seu leitor. Ao final da sua análise, verifica-se que é a possibilidade de reconhecimento da linguagem metafórica como tal - mais do que somente a sua ocorrência real - que seria responsável pela associação espontânea entre esse fenômeno e os sonetos (e, de modo geral, os poemas).

Palavras-Chave: Metáfora. Metáfora no discurso. Metaforicidade. Gênero discursivo. Realização da subjetividade.

7293 - CATEGORIZAÇÃO E "BLENDING" COMO FERRAMENTAS DA CRIATIVIDADE

Antônio Suárez Abreu (UNESP)

A espécie humana é a única no planeta que, ao contrário dos outros seres vivos, possui o instinto da superação. Desde a criação das primeiras ferramentas, da invenção da roda, até os modernos computadores e naves espaciais, o ser humano vem incessantemente mudando o seu entorno, criando e inovando. Meu objetivo, nesta comunicação, é demonstrar como tudo isso é possível a partir de duas ferramentas básicas que compõem minha fundamentação teórica: a categorização, cuja base é a analogia (Cr. HOFSTADTER & SANDER, 2013), especialmente aquela que esses autores denominam categorização vertical, e a integração conceptual ou "blending", da maneira como é explicitada por Fauconnier & Turner (2002) e Turner (2014). Além de exemplos mais gerais, pretendo mostrar, também, resultados de como esses procedimentos vêm ajudando a descrever as línguas humanas de maneira mais fácil e descomplicada, obedecendo ao famoso princípio da "Navalha de Occam" (Occam's razor), que diz: "Se em tudo o mais forem idênticas as várias explicações de um fenômeno, a mais simples é a melhor".

Palavras-chaves: Criatividade. Analogia. Categorização. "Blending".

7144 - HUMOR E CRIATIVIDADE: O "BLENDING" NA CONSTRUÇÃO DE MEMES

Aline Pereira de Souza (UNESP)

Na era da internet, os memes ganham cada dia mais destaque por serem produzidos e compartilhados por usuários de redes sociais. Para esta análise, foram escolhidas duas categorias de memes: O “Logo eu” e o “Esse ano vou prestar”. O “Logo eu” surgiu após a recuperação de uma fala da personagem Nazaré, da novela “Senhora do Destino”. O bordão original, dito na cena era: “Tentou me derrubar? Logo eu? Nazaré Tedesco”. Tal enunciado, mediante o contexto, seria uma forma irônica de responder quanto à incredulidade de perceber que alguém safou-se de um problema e o superou. A partir dele, com a imagem da atriz, foram criadas inúmeras versões para essa frase que circularam e recircularam pelas redes sociais. Já os memes da categoria “Esse ano vou prestar” utilizam-se da polissemia das palavras. Mediante a escolha de um curso universitário, acompanha-o um enunciado sugerindo o motivo dessa escolha, sempre brincando com o universo evocado pelo curso escolhido, o que causa o humor. Interessa-nos, portanto, investigar o processo criativo para a construção desses textos e a criação do humor. Resultados parciais apontam que o humor é construído e compreendido a partir de “blendings” realizados entre o repertório do leitor/produtor e o texto. Utilizamos como referencial teórico básico, as considerações de Turner (2014) sobre o “Blending” Conceptual. Esta análise reflexiva pode servir, inclusive, para que se trabalhe em sala de aula com compreensão e produção textual, incentivando o trabalho com as tecnologias e a compreensão do conceito de repertório.

Palavras-chaves: Meme. Humor. “Blending”.

7484 - MESCLANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DIREITO: UM DIÁLOGO CRIATIVO POR MEIO DE METÁFORAS CONCEPTUAIS E “BLENDINGS”

Tiago De Aguiar Rodrigues (UNB)

A presente pesquisa é resultado de uma prática pedagógica desenvolvida no curso de Língua Portuguesa para estudantes de Direito de uma faculdade particular de Brasília. Por meio de Sequências Didáticas (DOLZ et alii, 2004), os estudantes coconstruíram e recontextualizaram (PÁDUA, 2016) o conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato (1994), em um processo judicial composto pelos gêneros petição e contestação. Para coconstruir e recontextualizar esses gêneros textuais, os estudantes lançaram mão de metáforas conceituais (EVANS, 2015; LAKOFF & JOHNSON, 2002; KÖVECS, 2010) e “blendings” (TURNER, 2014; FAUCONNIER & TURNER, 2002) que evidenciaram uma intrínseca relação entre conhecimentos jurídicos, linguísticos e literários. Essa prática pedagógica, que visava, antes de tudo, valorizar a escrita criativa dos estudantes, proporcionou um espaço de discussão em que os futuros

profissionais do Direito puderam não apenas sair do senso comum das regras previamente consagradas pelo ordenamento jurídico hegemônico, mas, principalmente, refletir de maneira autônoma acerca da importância da Língua Portuguesa para a construção de representações cognitivas e para o design da escrita (ABREU, 2008). Nesse sentido, a presente pesquisa evidencia que o diálogo Língua Portuguesa-Direito é uma contribuição importante para um ensino que pretenda provocar transformações incessantes pelas quais o Direito inevitavelmente passa, na medida em que esta ciência é enquanto vai sendo (LYRA FILHO, 1982).

Palavras-chaves: Coconstrução e recontextualização. Metáforas conceituais. “Blending”. Ensino de Língua Portuguesa para o Direito. Design da escrita.

7349 - METÁFORAS VISUAIS: ANÁLISE DE UMA CHARGE VIRTUAL

Rosana Cardoso Gondim (UNEB)

As metáforas fazem parte do nosso cotidiano, tendo em vista que elas circulam na linguagem e na mente das pessoas através de diferentes modos textuais. O estudo da metáfora por muito tempo baseou-se em elementos estilísticos. Após o reconhecimento de que a metáfora é um fenômeno conceitual, muitos estudiosos dedicaram-se a esse tema, contudo a maioria de suas pesquisas priorizaram o estudo da metáfora verbal. Diante disso, o presente estudo procura dar um enfoque em um texto não verbal monomodal, uma charge. Os textos não verbais, monomodais ou multimodais circulam em grande abundância nos ambientes midiáticos e constituem gêneros ricos em significados, por isso optou-se por esse gênero como objeto de estudo para a análise da metáfora. Pretendemos verificar como ocorre a construção de sentidos em uma charge virtual específica que circulou nas redes sociais no período em que o país vivencia uma crise política. Busca discutir as teorias da metáfora através da análise dessa charge. Para fundamentar esse estudo utilizamos os pressupostos teóricos sobre metáforas conceitual de Lakoff; Johnson (2002) e da metáfora visual de Forceville (2009), em uma abordagem qualitativa. Como resultado, concluímos que uma simples charge pode carregar vários sentidos, mas estes dependerão, principalmente, do repertório cultural do interpretante.

Palavras-chaves: Metáfora visual. Multimodalidade. Charge virtual.